

A medicina preventiva e 2010

HORACIO ARRUDA FALCÃO

O grande problema da medicina atual, a ineficiência dos sistemas de atendimento de saúde, atinge a população na forma de custos ascendentes e de uma perversa alocação de serviços. Mas este problema deverá estar com os anos contados. A medicina, futuramente, nem de longe lembrará a atual. A utilização das novas tecnologias que estão sendo disponibilizadas para a saúde permitirá a consolidação da mais importante tendência para o setor: o deslocamento do seu foco tradicional da cura de doenças para o da prevenção. E desta reformulação as conseqüências serão: 1) Desenvolvimento de novos tipos de atendimento que dispensam a hospitalização; 2) Maior competição entre os agentes de saúde; 3) Maior consciência dos pacientes sobre o processo preventivo; 4) Maior qualidade de vida e aumento da vida média da população.

A medicina genética elevará substancialmente a média de idade dos seres humanos — a aplicação no campo da saúde dos resultados do Projeto Genoma, um programa de bilhões de dólares previsto para ser completado por volta de 2002, deverá revolucionar a prevenção da saúde dos seres humanos e provocar profundos impactos positivos nos níveis da qualidade de vida da população mundial. A terapia genética permitirá uma gama imensa de atuação sobre o(s) gene(s) causador(es) de doença(s) — estudos recentes mostraram que a terapia genética já vem sendo testada na cura do câncer de seres humanos com resultados bastante otimistas. À medida que os genes causadores das doenças — hereditárias e os oncogênicos — são descobertos a vida média dos indivíduos será progressivamente ampliada; se hoje está por volta de 72 anos, projeções indicam que os seres humanos chegarão, nos países desenvolvidos em 2010, aos 120 anos.

Cada vez mais a ênfase da medicina se deslocará da cura para a prevenção de doenças — a descrição das tendências anteriores já evidencia esta mudança. Entretanto, a maior parte dos agentes da saúde parece não ter ainda se conscientizado plenamente deste fato: as seguradoras de saúde, por exemplo, continuam direcionando

seu foco de atuação para a cura de doenças em vez de promover a saúde; governos deveriam desenvolver políticas para incentivar a pesquisa de vacinas contra Aids, meningite, malária, hepatite, tuberculose etc. e garantir sua distribuição gratuita para todas as doenças; o controle e a erradicação de epidemias virais — cólera, dengue etc. — que dependem fundamentalmente de um aspecto mais financeiro, deveriam merecer ações permanentes de captação de recursos. Por outro lado, a própria sociedade está começando a privilegiar atitudes que promovem saúde, e a desenvolver valores compatíveis com sua manutenção. Nesta linha, a rejeição à obesidade atinge níveis de histeria coletiva: todos se acham gordos, querem parecer magros e, realmente, se convencem de que magreza é saúde e obesidade doença. Mas a luta contra a obesidade também rende frutos positivos: incorpora a realização de exercícios ao cotidiano das pessoas e valoriza as dietas alimentares com carne branca, mais fibras e mais frutas e legumes. No campo da prevenção, a ação de maior impacto em nosso país seria transformar o Ministério da Saúde em Ministério do Saneamento, pois a maioria das doenças brasileiras — e aí se incluem todas as verminoses — vem da utilização de uma água de baixa qualidade. Por falta de saneamento e coleta de esgoto em níveis superiores ao mínimo adequado, os dejetos se misturam com o que a população bebe e as diarreias infantis se tornam a maior causa de mortalidade infantil em nosso país. Neste contexto de assistência oficial, a desnutrição também faz suas vítimas através das pneumonias. Portanto, água potável de boa qualidade (saneamento), educação, proteína e vacina formam o quarteto básico da prevenção que falta ao Brasil e que resulta em enormes perdas, humanas e financeiras.

A eliminação de doenças e hábitos de alto custo social contribuirá para a melhoria da qualidade de vida — busca-se intensamente a cura de inúmeras doenças; o alcoolismo, um problema social mundial gravíssimo, já é controlado pelo naltrexone, um remédio que inibe a compulsão pela bebida; a adesão permanente de novos agentes à guerra contra o tabagismo promete criar dificuldades cada vez maiores para a indústria: aeroportos e empresas de transporte aéreo ameri-

canos não mais permitem o fumo em suas dependências, a legislação exige a introdução e a divulgação de cigarros com baixos teores de alcatrão, os acordos restritivos que a indústria está fazendo nos Estados Unidos, as restrições em planos de saúde e no emprego — em 2010, o cigarro poderá ser um hábito abandonado pela sociedade. Por isso, no futuro, grandes oportunidades se abrirão aos empreendimentos esportivos — clubes vão proliferar, todo o ser humano vai querer praticar esportes, natação, andar, fazer ginástica, tênis etc. Cada vez mais os seres humanos vão ser esportistas. Claro que com as limitações da idade. Em 2010, os novos jovens de 80 anos certamente estarão em plena atividade esportiva. Esta tendência em praticar esportes, seguir dietas balanceadas, e se vacinar regularmente eliminará uma variedade enorme de doenças hoje existentes e esta tendência será muito forte em 2010.

Várias inovações surgirão para aumentar o prazer de viver mais tempo — é esperada para breve a chegada ao Brasil do medicamento sildenafila — Viagra, a chamada “pílula da ereção”. Sua utilização em larga escala provocará alterações na estrutura de relacionamento dos casais. Por não mais precisar se mortificar pela perda da capacidade de ereção, os homens verão sua auto-estima se elevar de forma impactante. O número de guerras poderá aumentar. Devido à importância que o sexo representa entre os seres humanos, uma pílula deste tipo provocará mudanças semelhantes à da pílula anticoncepcional que, em 20 anos de uso, alterou radicalmente a relação homem/mulher e reduziu de forma substancial a taxa de crescimento da população mundial. O planejamento familiar será uma realidade e só vai ter filho quem quiser. Agora se vai poder-se escolher o sexo, a cor dos olhos, a estatura e o QI dos filhos só a ética mundial dirá.

Descentralizar o Ministério da Saúde, criando uma fortíssima pasta de Saneamento; desenvolver e investir em políticas de prevenção mostrando que o conjunto água potável, educação sanitária, proteína, vacinas para todos, exercícios regulares, dietas balanceadas e *check up* periódico é indispensável para uma boa saúde.

HORACIO ARRUDA FALCÃO é médico.